

CCB

ESTREIA

ANTES DA CHUVA SOPRA O VENTO **FERNANDO MOTA**

18 A 23 MAR 2025



**ARTES PERFORMATIVAS
E PENSAMENTO**

Temporada 2024/2025

Fábrica das Artes – Dança/Música

Black Box

Terça a Sexta, 10h00 – Sessões escolares

Sábado e Domingo, 16h00

M/6

Duração aprox. 50 min. + conversa

Direção artística e criação de instrumentos musicais **Fernando Mota**

Direção cénica **Sofia Cabrita**

Coordenação e produção **Violeta Mandillo**

Coreografia **Carlota Fairfield Oliveira**

Desenho de som e eletrónica **José Grossinho**

Interpretação e cocriação **Carlota Fairfield Oliveira,**

Fernando Mota e José Grossinho

Vozes **Gaspar Mandillo, Jaime Vara, Rita Vara, Rosa Vara,**

Sofia Andrade Mota, Tiago Andrade Mota

Desenho de luz **Nuno Meira**

Figurinos **Ainhoa Vidal**

Máquina de vento **Jorge Vara**

Direção e operação técnica **João Chicó**

Coprodução **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes, A Moagem, Teatro Municipal de Bragança, Teatro José Lúcio da Silva, Circuito/Braga Media Arts, Casa da Cultura Ilhavo/23 Milhas, Teatro Municipal de Ourém, Convento São Francisco**

Coprodução em residência **Espaço do Tempo**

Residências **Musibérias, Jardins Bombarda**

Apoio **República Portuguesa-Cultura/DGAartes – Direção-Geral das Artes**

www.fernandomota.com

Fotografia da capa: © ACSP

ANTES DA CHUVA SOPRA O VENTO

Antes da chuva sopra o vento é um espetáculo para todas as infâncias que cruza a dança contemporânea e a informática musical com instrumentos musicais experimentais e objetos sonoros criados a partir de árvores, rochas, água e outros materiais naturais.

O espetáculo continua a pesquisa acerca das possibilidades sonoras, expressivas e simbólicas dos elementos do mundo animal, vegetal e mineral, usando os corpos e o movimento dos três intérpretes e do público como instrumentos musicais que exploram o som de matérias e fenómenos naturais, bem como vozes e sons do corpo humano.

Antes da chuva sopra o vento é sobre como os nossos corpos juntos formam um grande corpo. Sobre como os nossos seres vêm de outros seres, como somos parte de uma consciência colectiva interdependente. Um corpo comum. O espaço cénico reflete isto mesmo: uma plateia circular, uma arena onde ocorre o movimento-vibração-som. O encontro.

«Na comovente impermanência deste torrão de terra
cuja forma em terra tem a função de ser forma
reconheço a proveniência das árvores,
das folhas secas, das raízes, de mim,
do cabo da enxada, do ferro,
do centro da terra, da obscuridade,
da luz do sol, do céu, da atmosfera,
da montanha, dos amigos, vizinhos,
do que desconheço e conheço,
do impensável, de tudo, de si mesmo,
reconheço a origem, sem começo e sem fim
da perpétua ligação,
da influência mútua
que tudo tem com tudo»

In *Torrões de Terra*, de Manuel Zimbro





Fotografías © Jade Mandillo

SABES DIZER O NOME DAS NUVENS?

O Atlas Internacional de Nuvens da Organização Meteorológica Mundial reconhece atualmente dez tipos de nuvens, descrevendo o local do céu onde se formam e a sua aparência. São eles:

Cirrus (Ci): São nuvens separadas que se apresentam sob a forma de delicados filamentos brancos ou de estreitas faixas também na cor branca. Visualmente, caracterizam-se pelo seu aspeto fibroso.

Cirrocumulus (Cc): Neste caso, são nuvens finas e brancas compostas por elementos muito pequenos sob a forma de grânulos ou ondulações (unidas ou separadas), mas regularmente dispostas.

Cirrostratus (Cs): Consiste numa espécie de véu de nuvem transparente, esbranquiçado, de aspeto fibroso (tipo fios de cabelo). Este tipo de nuvem cobre a totalidade ou parte do céu e produz geralmente o fenómeno de auréola (círculo luminoso à volta do Sol).

Alto cumulus (Ac): É uma camada de nuvens brancas ou cinzentas (ou ambas) que geralmente têm sombras, formas arredondadas ou desenho de um rolo, e que podem ou não estar ligadas entre si.

Altostratus (As): Este tipo consiste numa camada fina de nuvens acinzentadas ou azuladas com um aspeto estriado (com sulcos ou canais nas formações de nuvens dispostas paralelamente à corrente de ar) que cobrem a totalidade ou parte do céu. Tem partes suficientemente finas para permitir a perceção vaga do Sol.

Nimbostratus (Ns): Uma camada de nuvens cinzentas, frequentemente escuras, com um aspeto velado devido à precipitação de chuva ou neve. É suficientemente espessa para esconder completamente o Sol. «Abaixo da camada, encontram-se frequentemente nuvens baixas fragmentadas, que podem ou não estar ligadas ao Nimbostratus».

Stratocumulus (Sc): Uma camada de nuvens brancas ou cinzentas, geralmente com partes escuras, sob a forma de placas, massas arredondadas ou em formato de rolos.

Stratus (St): Camada de nuvens geralmente cinzentas com uma base de nuvens uniforme da qual podem cair chuviscos, neve ou cinza (partículas brancas opacas muito pequenas). Quando o Sol é visível através da nuvem, o seu contorno é claramente distinguível.

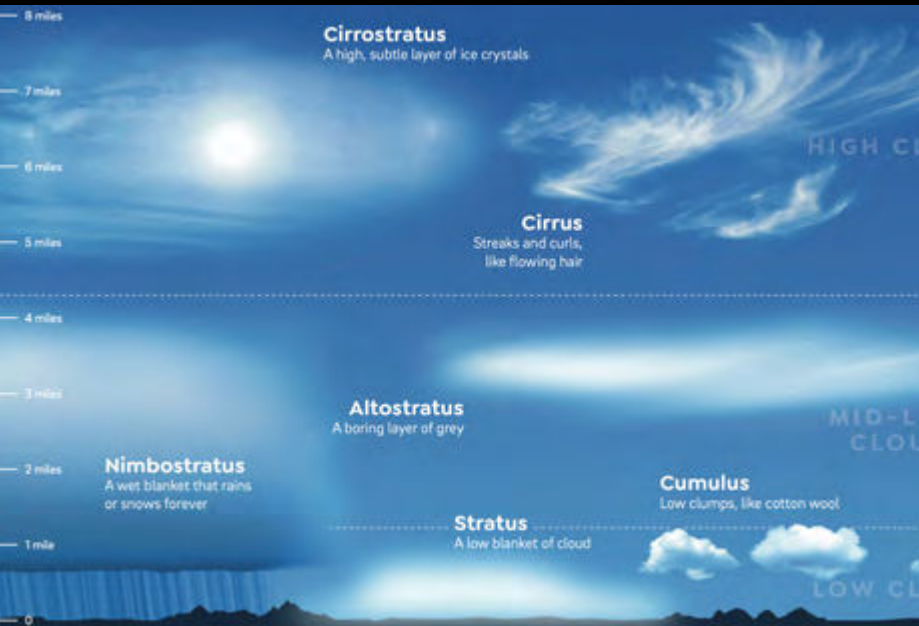
Cumulus (Cu): Nuvens separadas, em geral densas, com contornos bem definidos, que se desenvolvem verticalmente sob a forma de protuberâncias, cúpulas ou torres, e cuja parte superior se assemelha frequentemente a uma couve-flor. Segundo a OMM, as partes iluminadas pelo Sol destas nuvens são maioritariamente brancas, enquanto a sua base é relativamente escura e quase horizontal.

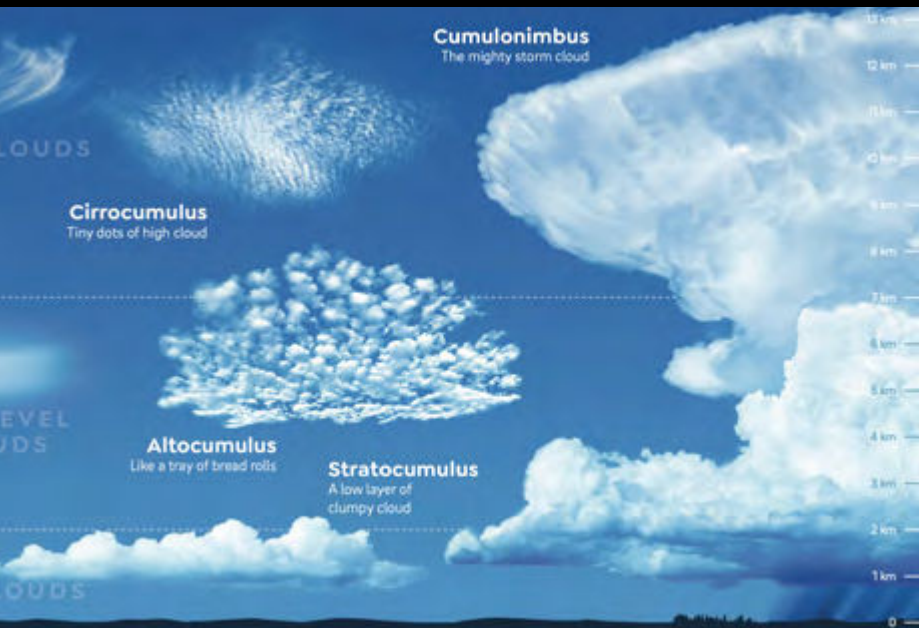
Cumulonimbus (Cb): É uma nuvem densa com um desenvolvimento vertical considerável (pode ganhar a forma de uma montanha ou de enormes torres). Uma parte da sua região superior é lisa, fibrosa ou estriada e quase sempre achatada. Abaixo da sua base, que na maioria das vezes é bastante escura, encontram-se frequentemente nuvens baixas, quer estejam ou não ligadas a ela.

National Geographic Brasil

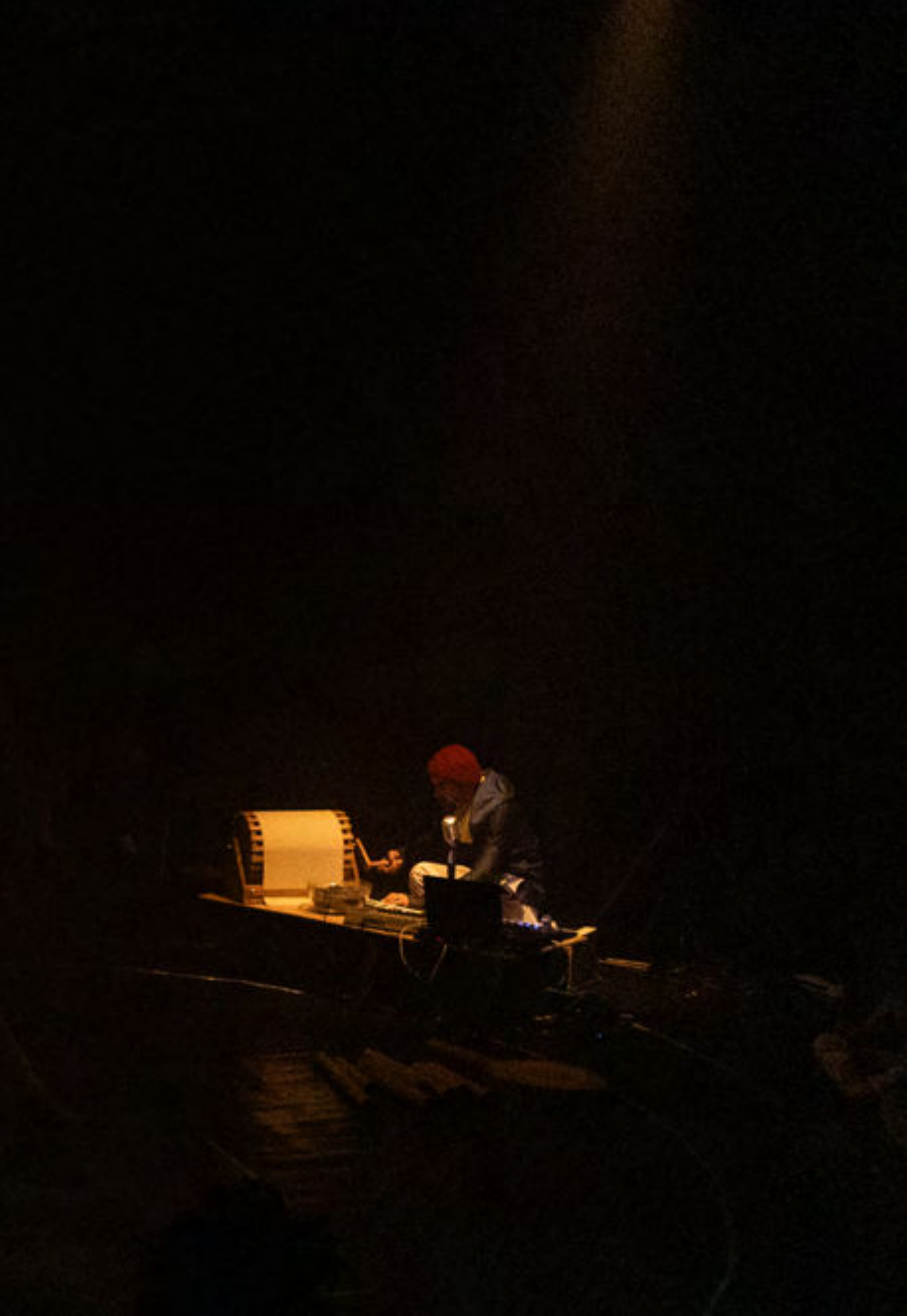
Para saberes tudo sobre nuvens podes consultar esta página na Internet:

<https://cloudatlas.wmo.int>









Praticante, investigadora, artista e facilitadora que transita nos domínios da dança contemporânea, contacto, improvisação e artes performativas. Formou-se na Escola de Circo do Chapitô, Academy of Music and Theatre Arts – Dance and Choreography, em Inglaterra, e na Companhia Olga Roriz – FOR Dance Theatre. No seu corpo artístico, o interesse reside nas idiosincrasias do ser humano em relação e no mundo e as suas condições no corpo. Carlota tem vindo a desenvolver trabalho junto da comunidade, com adultos, crianças e jovens com e sem experiência em dança. Tem trabalhado como *freelancer*, intérprete-criadora e diretora artística, em nome próprio e em colaboração com outros artistas em projetos em território nacional. Tem colaborado ativamente com a Cooperativa SVDH crl (SerVivo) e participado como coorganizadora, assistente e facilitadora nos Arrábida Dance Labs (Pedro Paz – Move in Touch) desde a sua génese. Em 2019, cria as práticas do Corpo de Agora – somática, dança, expressão autêntica e artística e improvisação – que se desenvolvem em prática regular e imersões intensivas.

Fernando Mota

Compositor, músico, *performer* e artista multidisciplinar. No seu percurso tem vindo a desenvolver uma linguagem multidisciplinar, juntando a música, o teatro, as artes visuais e a poesia na criação de objetos de naturezas diversas como espetáculos, instalações, filmes e edições várias. O seu universo resulta do cruzamento de diversas linguagens, geografias e ferramentas, bem como da constante exploração sonora e da construção de instrumentos musicais experimentais e objetos sonoros. Compõe regularmente música para teatro, dança e cinema de animação, tendo colaborado com diversos diretores, companhias e produtoras. No início de 2020 começou um ciclo de criações à volta das possibilidades expressivas e simbólicas dos elementos e espaços naturais. Neste contexto criou o *Concerto para uma Árvore*, o filme *7 Poemas para um Mundo Novo* com o realizador Mário Melo Costa a partir de textos inéditos de sete poetas portugueses, o espetáculo *Passagem Secreta* com texto de Vasco Gato, o filme *O Bosque* com Margarida Botelho, o projeto *Do princípio do Mundo* em colaboração com sete artistas visuais, resultando num concerto, numa instalação audiovisual e num passeio sonoro em sete locais distintos, o espetáculo *Sursum Corda / através de tudo*, cruzando os seus instrumentos com a informática musical. Desenvolveu com Vasco Gato e Mário Melo Costa o livro/CD *Instrumentária Poética*, reunindo textos, imagens e peças sonoras relativos a esta fase de criações.

José Grossinho

Músico multi-instrumentista e produtor musical, cofundou e dirige o Tejo Ensemble, dedicado aos cruzamentos da música popular com a música erudita, e o Electrovillle Jukebox, dedicado à música contemporânea, experimental ou improvisada. Colaborou em projetos de criação musical, nomeadamente ópera, música de câmara, espetáculos para a infância, e mais recentemente tem trabalhado como *performer* e compositor em diversos espetáculos de teatro e dança, colaborando com Fernando Mota, Marta Almendra, Sofia Silva, Marta Garcia Cerqueira, Filipa Francisco, entre outros. Trabalhou com diversos compositores e intérpretes como Luis Soldado, Miguel Azguime, Ana Telles, Rui Baeta, Gueladjo Sané, entre outros, e coproduziu o projeto *Nha Mininu*, que culminou com a edição de um CD de música tradicional infantil da Guiné-Bissau, baseado em gravações recolhidas no terreno em maio e junho de 2017. Trabalha regularmente com grupos de músicos amadores, seja ao nível da direção musical ou da produção áudio. É licenciado em Ciências Musicais (Universidade Nova de Lisboa), mestre em Acústica e Tecnologias da Música (Universidade de Edimburgo), tendo estudado também Guitarra Clássica, Guitarra Elétrica, Guitarra Portuguesa, Bandalim e Bateria, e Direção Coral e de Orquestra.

JÁ A SEGUIR

TEATRO – **ESTREIA**

1 A 6 ABRIL 2025

Olha a Bruxa, Nicolau

UMCOLETIVO

Olha a Bruxa, Nicolau é um espetáculo inspirado no cancioneiro tradicional português e convida o público a uma viagem ancestral. Três mulheres em cena evocam as bruxas de Shakespeare, as feiticeiras e curandeiras descritas por Maria Manuela Couto Viana, e as «aprendizes de avó» que guardam segredos em rezas e receitas. O espetáculo, um poema místico e intimista, propõe ressignificar as bruxas no inconsciente coletivo, trazendo-as do degredo para serem vistas como médicas e ecologistas. O espetáculo explora o legado dessas mulheres e a possibilidade de um futuro regenerador, onde o conhecimento ancestral e a cura se relacionam com o ecossistema.

Terça a Sexta, 10h30 – Sessões escolares

Sábado, 15h30 – Acessibilidade: Sessão descontrainda

Domingo, 10h30

Espaço Fábrica das Artes

5 aos 8 anos

45 min. + Conversa

Coprodução **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes, CAE Portalegre, Teatro do Noroeste,**
Municípios de Ponte de Sor, Montalegre e de Miranda do Corvo



APOIO INSTITUCIONAL

PARCEIRO INSTITUCIONAL

PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025

